

DIPLOMAÇÃO DOS NOVOS MEMBROS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS EM 2022

DATA : 4 DE MAIO DE 2022

LOCAL: MUSEU DO AMANHÃ

Discurso do Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela

Esta é uma noite memorável para a ciência brasileira. Uma honra e uma alegria muito grande estarmos aqui com a ABC e com muitos dos nossos mais renovados pesquisadores, e também com parceiros que compartilham conosco a certeza de que a ciência é um dos mais sólidos pilares do desenvolvimento do país.

Hoje o CNPq homenageia alguns desses grandes nomes com a Menção Especial de Agradecimento e com os títulos de Pesquisado Emérito. É uma forma do CNPq agradecer pela imprescindível atuação dessas pessoas e dessas instituições para que mantenhamos a excelência da nossa pesquisa e aprimoremos nossa capacidade de contribuir para o desenvolvimento do país. Assim, posso dizer que é um agradecimento em nome de todos os brasileiros pela importância que os cientistas têm para toda a sociedade.

Destaco, também, nosso agraciado com o 34º Prêmio Almirante Álvaro Alberto, nosso principal Prêmio, que conta com a honrosa parceria com a Marinha. E não poderia ser diferente em um prêmio que leva o nome do Almirante, que foi visionário ao conceber a ideia da criação de uma estrutura central de fomento à ciência, fundando, assim, o CNPq. E não posso deixar de mencionar a parceria histórica e imprescindível que tivemos neste Prêmio com a Fundação Conrado Wessel.

Nesta edição, premiamos o Professor Jailson Bittencourt, um dos mais importantes cientistas brasileiros em atividade. Seja como professor, seja na coordenação de pesquisas, incluindo o INCT em Energia e Ambiente, Jailson se destaca. E, não por acaso, já recebeu tantas outras homenagens e prêmios. Com muito orgulho temos o Professor Jailson como um dos nossos bolsistas de produtividade em pesquisa. E é com muita certeza que a Comissão do CNPq o escolheu para este Prêmio tão tradicional e simbólico para a ciência.

E para viabilizar essas homenagens, não posso deixar de agradecer a equipe do CNPq envolvida com essas premiações: o Serviço de Prêmios, vinculado à Diretoria de Cooperação Institucional, sob a direção da Profa. Zaira, e também a Coordenação de Comunicação Social. Além, claro, dos nossos parceiros nessa cerimônia: o MCTI, a Marinha, a Fundação Conrado Wessel e a ABC.

E, aqui, aproveito para agradecer ao Presidente Luiz Davidovich pela parceria entre a ABC e o CNPq, que tem gerado grandes resultados, como a bem-sucedida realização do recente Seminário dos 70 anos do CNPq, que se iniciou com o lançamento da edição comemorativa da Revista do CNPq, a Revistaq. A parceria com a ABC nos possibilitará ainda a realização do Seminário de Avaliação dos INCTs, e a discussão sobre o CNPq e o Futuro.

Aproveito para parabenizar o Presidente Luiz pelo seu tempo à frente da ABC. Tempos de muitos avanços. E já saúdo a nova Presidente, a querida Helena Nader, que toma posse nesta

noite, fazendo história para a ciência brasileira como a primeira mulher a presidir a ABC. É um marco não só para a comunidade científica, mas também para toda a sociedade brasileira. Parabéns, Helena. E muito obrigado pela sua ativa atuação no Conselho Deliberativo do CNPq.

É preciso, neste cenário desafiador imposto pelas grandes transformações mundiais, reforçarmos o esforço coletivo na busca por mais recursos para a pesquisa. O esforço que permitiu a liberação do FNDCT, que veio irrigar a ciência brasileira este ano, tem que continuar, porque nossa ciência tem feito grandes realizações atuando com orçamentos limitados, o que a faz merecedora do reconhecimento da nossa sociedade. Para tanto, sabemos que podemos contar com o nosso Ministro Paulo Alvim, que conhece como ninguém o potencial da Ciência brasileira. Aproveitamos para parabeniza-lo pela recém investidura no cargo de Ministro, desejando-lhe muito sucesso.

Com o descontingenciamento do FNDCT e o trabalho competente do corpo técnico do CNPq, estamos executando os recursos para 2021 e 2022. É o caso dos INCTs, com 102 redes de pesquisa apoiadas, o Programa RHAÉ, com 181 projetos apoiados em empreendedorismo tecnológico, além da retomada, depois de três anos, da Chamada Universal, que contemplou cerca de 2 mil e 500 projetos de pesquisa em todo o país. Somente nestas 3 ações os recursos totalizam quase 1 bilhão de reais.

Mas podemos fazer muito mais atualizando a gestão do fomento à pesquisa implementando mais assertividade, mais transparência e entregas para a solução para os problemas da sociedade. Para isso, estamos promovendo a atualização do CNPq, trabalhando por uma ciência mais colaborativa e estratégica. É preciso evoluir nos adaptando à nova Era, sob pena de perdermos o passo na caminhada para o futuro do País.

Abraçamos a ideia da pesquisa orientada à missão, capaz de mover o conhecimento na direção dos grandes desafios. As missões fornecem soluções, oportunidades e abordagens para os inúmeros desafios que as pessoas encaram no seu dia-a-dia.

Para isso, é fundamental a atuação do poder público por meio das agências de fomento com orçamentos robustos e estrutura fortalecida. É sempre importante ressaltar que o investimento em ciência não deve estar condicionado à riqueza de um país. Ao contrário, a riqueza de um país é resultado, em grande parte, do investimento em ciência.

E hoje, temos aqui, parte da riqueza gerada por esse investimento.

Viva a ciência brasileira!

Discurso de agradecimento do detentor do Prêmio Almirante Álvaro Alberto 2022, Acadêmico Jailson Bittencourt de Andrade

Estamos vivendo uma grave ameaça a todo o ecossistema do nosso país, de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

Uma ameaça que se propaga pelo ar atmosférico, seja na forma de vapor como também associada ao material particulado atmosférico inalável, que atinge a região alveolar dos pulmões e entra diretamente na corrente sanguínea!

Como sabemos, os ventos nascem no equador e se propagam para os polos. Por outro lado, os “rios voadores” distribuem água em todo o território nacional. Estes rios, entre outros,

alimentam os reservatórios das regiões Sul e Sudeste. Em resumo, a ameaça é ubíqua em todo o território nacional.

Esta grande ameaça é o mercúrio (Hg). Elemento altamente tóxico e que os seres vivos após contaminados, não possuem mecanismos para a sua eliminação. O Brasil não produz mercúrio, mas toneladas deste elemento são 'importadas' de vários países, especialmente, dos continentes americano e europeu. A contaminação por Hg no nosso País atinge os organismos vivos, solo, água e sedimento e está em todos os compartimentos. Nos seres humanos é encontrado, por exemplo, especialmente, no cabelo, sangue e leite materno. No ambiente é encontrado, em níveis elevados, nos corpos d'água, peixes, crustáceos, corais... e sedimentos, bem como nos organismos vivos que estão associados ao sedimento, como os poliquetas, por exemplo.

Recentemente, participei do 'Seminário 70 ANOS DE CNPq (1951-2021) – PASSADO, PRESENTE E FUTURO PENSANDO E TRANSFORMANDO O BRASIL'. Entre outros, falei sobre os institutos nacionais, a sua importância em termos de ciência tecnologia e inovação (INCTs), sua importância por estarem em todas as regiões do país e no seu conjunto, atuando temas de relevância para a ciência, tecnologia e inovação. Destaquei que os INCTs, em seu conjunto, em adição aos temas específicos abordados por cada um deles.

Acredito que o mercúrio pode ser um tema integrador para os INCTs, como para outros programas de pesquisas relevantes, como, por exemplo o PELD. Mas, além disto, tomo a liberdade de sugerir ao senhor ministro de Estado da Ciência e Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, aqui presente, que lidere os demais ministérios, em especial o Ministério de Relações Exteriores, no apoio a um amplo estudo, em todo o território nacional, sobre o mercúrio e o seu impacto no ambiente e nos seres vivos.

Por outro lado, sugiro à Academia Brasileira de Ciências, ABC, que lidere a elaboração de um grande Programa de Pesquisas sobre o Mercúrio, de modo que possamos ter uma visão ampla de como o Hg está afetando todo o país. Este Programa precisa ir além da ciência, propondo desafios tecnológicos e inovadores para a mitigação dos impactos.

Em resumo, estamos numa situação crítica e somente com ações articuladas de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovações, poderemos entender esta ameaça, que é ubíqua, e propor ações mitigadoras.

O futuro chegou, é agora e tem pressa!

Saudação aos Acadêmicos, pela Acadêmica Lucia Mendonça Previato

Discurso de Saudação aos novos membros eleitos para a Academia Brasileira de Ciências (ABC), proferido pela professora Lucia M. Previato em 4 de maio de 2022

Boa Noite.

Inicialmente, eu gostaria de cumprimentar as autoridades que fazem parte desta mesa.

Cumprimento o Ministro do Ministério de Ciência e Tecnologia e Inovação, Senhor Paulo César Carvalho Alvim.

Cumprimento o Acadêmico Luiz Davidovich, que durante os últimos 6 anos, como Presidente da Academia Brasileira de Ciências foi incansável, lutando pela ciência brasileira.

Cumprimento o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, acadêmico Evaldo Vilela.

Cumprimento o Diretor-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra, Petronio Augusto Siqueira de Aguiar.

Cumprimento o Presidente da Diretoria Executiva da Fundação Conrado Wessel, acadêmico Erney Camargo, professor com quem muito aprendi sobre pesquisa científica.

Cumprimento o acadêmico Jerson Lima, Presidente da FAPERJ, responsável pela sobrevivência da ciência do Estado do RJ, principalmente da ciência desenvolvida pelos jovens cientistas.

Cumprimento a Prof. Fernanda Sobral, vice-presidente da SBPC.

Cumprimento o Sr, Rafael Pontes Lima

Cumprimento, ainda o Prof. Jailson Bittencourt pelo Prêmio Álvaro Alberto, na área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias. Meus parabéns.

Cumprimento os novos Pesquisadores Eméritos do CNPq, meus parabéns.

Cumprimento a acadêmica Helena Nader, eleita a nova Presidente da ABC. Sempre a frente de movimentos que solicitam melhorias para o ensino e ciência de nosso país.

Cumprimento o acadêmico Wanderley de Souza recém-eleito para a Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos. Parabéns por sua dedicação à ciência básica. É mais um dos poucos brasileiros a fazer parte dessa Academia.

E, cumprimento a todos os presentes da comunidade científica, e, em especial às acadêmicas e acadêmicos que tomaram posse no dia 1 de janeiro de 2022.

Cumprimento, ainda, seus familiares e seus amigos.

É uma honra fazer esta saudação aos novos acadêmicos.

No momento atual, é uma tarefa de grande responsabilidade. Um momento que exige muito da Ciência.

Um momento que exige muito de nós cientistas.

A ABC fundada em 3 de maio de 1916 tem como missão contribuir para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da educação e do bem-estar social de nossa população.

É a Instituição que representa o melhor da ciência brasileira.

A adesão à ABC é uma das principais realizações da carreira de um cientista e, vocês que se juntam, hoje, à nossa comunidade, serão cobrados por esta liderança, visando sempre a implementação de políticas científicas que diminuam a desigualdade social, que no momento, o nosso Brasil está vivendo.

A ABC está fazendo 106 anos, mantendo, de maneira exemplar, as suas prioridades: promover a qualidade científica e o avanço da Ciência brasileira.

Por outro lado, e contra a ciência, nos últimos anos, os órgãos públicos, não deram prioridade aos investimentos para a Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação, Cultura, Saúde, que são os pilares necessários à prosperidade de um país. Isto não é justo. Isto dói. A diminuição dos

investimentos nestes setores, evitou, de maneira significativa a prosperidade do Brasil, nos últimos anos.

Nós todos sabemos que os países que, no passado, investiram pesado em ciência, tecnologia e inovação são os mais recompensados nos anos e décadas seguintes.

Não pretendo, em um momento de celebração, ser pessimista.

Mas como não ser?

O noticiário diário a que nós temos acesso é desalentador em todas as áreas: na educação, saúde, cultura, meio ambiente.

Há poucas semanas, Gilberto Gil, durante a sua posse na Academia Brasileira de Letras fez a observação de que os artistas têm sido hostilizados. Eu incluo os educadores, os professores, os cientistas, os cientistas das ciências sociais, os profissionais da saúde. Todos têm sido hostilizados, neste momento.

Mas, repito, não pretendo, em um momento de celebração, ser pessimista.

Então,

O que fazer?

Devemos continuar buscando avanços em ciência e inovação, em educação e em proteção ambiental – especialmente em iniciativas baseadas na ciência para nos ajudar a minimizar e nos adaptar a ameaças globais como as mudanças climáticas que nos trazem o desconhecido, em alguns casos, desconhecidos de grande perigo.

O que fazer?

Continuar mostrando que o apoio governamental e o privado, através do INVESTIMENTO ROBUSTO E ADEQUADO em Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação, Cultura, Saúde é crucial para a soberania do Brasil. Sempre pensando em diminuir a desigualdade social. Todos os avanços devem estar disponíveis para todos.

E, nós temos os principais cientistas do país como membros da Academia Brasileira de Ciências. Pessoas que desenvolvem, em suas áreas específicas de pesquisa, ciência de excelência.

E estou confiante de que cumriremos esta tarefa porque temos vocês. Vocês cientistas brilhantes e comprometidos, serão responsáveis por estas conquistas.

Com o avanço da inovação tecnológica atual, não é possível nos sujeitarmos a vieses políticos. Ficaremos para trás.

Resta-me plagiar Lygia Fagundes Telles – “Não cortaremos os pulsos, ao contrário, costuraremos com linha dupla todas as feridas abertas”.

Antes de concluir, gostaria de tocar em alguns domínios necessários à nossa reflexão.

Uma pesquisa, recente, da Universidade de Stanford, identificou um paradoxo entre diversidade e inovação: negros e mulheres produzem pesquisas mais inovadoras do que seus colegas brancos, mas seus estudos ganham menos destaque devido ao preconceito.

No Brasil, ainda não há uma pesquisa com estes detalhes, mas a cena se repete. Um levantamento recente mostra que apenas 15,4% dos alunos de pós-graduação do país são negros ou pardos.

E os nossos índios? Os povos indígenas do Brasil ainda têm muito mais desafios a enfrentar como forma de buscar melhores condições e, o que é pior, têm, ainda, o desafio de garantir os poucos direitos já conquistados.

E as mulheres cientistas brasileiras, representadas, neste momento solene, pela Acadêmica Helena Nader, nossa primeira presidente.

O passado não foi fácil:

Esta é a quadragésima nona eleição para Presidente e diretoria da ABC. Foi a primeira a eleger uma mulher. Anteriormente, 17 homens se revezaram na presidência.

A ABC teve nos seus 106 anos, duas vice-presidentes – a acadêmica Johanna Dobereiner em 1995; e a acadêmica Helena Nader em 2019.

Duas vice-presidentes regionais, uma em 2010, a acadêmica Elisa Reis; e outra em 2016.

Apenas 1 diretora, a acadêmica Marcia Barbosa, a primeira, em 2016.

Na gestão que se inicia hoje, as mulheres estão mais presentes.

Demorou e espero que não se passe mais 1 século para que novas mudanças profundas ocorram.

Inicie dando as boas-vindas. Finalizo, parabenizando às acadêmicas e aos acadêmicos pela ciência de excelência que vocês desenvolveram, desenvolvem e irão desenvolver.

Muito obrigada.

Discurso dos Recém-empossados, pelo Acadêmico Marcelo Knobel

Estava tranquilamente em casa quando recebi uma ligação do Presidente da Academia Brasileira de Ciências, o Prof. Luiz Davidovich. Esse tipo de ligação é sempre assustador, pois geralmente é um pedido para participar de alguma comissão, fazer algum relatório, ou participar em algum evento... Ou seja, mais trabalho! Mas ainda bem que atendi, pois desta vez o pedido era especial: fazer este discurso! Falar em nome das novas acadêmicas e acadêmicos que estão tomando posse nesta cerimônia tão simbólica, tão importante. Queria, em primeiro lugar, agradecer por esse privilégio, e me desculpar com os colegas, agora acadêmicos, se não conseguir expressar todos os sentimentos que este grupo seletivo está vivenciando agora.

Ser eleito pelos pares e pertencer à Academia Brasileira de Ciências é motivo de muito orgulho para cada um de nós. É realmente a coroação de uma vida acadêmica de sucesso, que sempre é trilhada com muito esforço, resiliência e dedicação. Mas participar desta Academia é muito mais do que um reconhecimento pessoal, é a responsabilidade de contribuir ainda mais para o desenvolvimento e fortalecimento da ciência brasileira, participando ativamente de debates públicos, reuniões, projetos, comissões e outras atividades que visam um engajamento cada dia mais próximo com a sociedade.

Aliás, hoje em dia esse engajamento público é cada vez mais necessário. Como indica o título da Reunião Magna deste ano "O Futuro é Agora" nós precisamos agir urgentemente para que a humanidade possa sonhar em ter um futuro. De fato, vivemos em tempos sem precedentes. Durante décadas, o mundo tem lutado contra imensos desafios como conflitos e violências, violação dos direitos humanos, deslocamentos populacionais, degradação ambiental alarmante e desigualdade em diferentes formas, só para citar alguns. Além disso, temos agora de enfrentar os desafios mais focalizados resultantes das alterações climáticas, da pandemia Covid-19, de guerras, e de uma mudança gradual, mas muito perceptível da democracia para o autoritarismo. Evidentemente, estas ameaças afetam diferentes países a diferentes graus de severidade, mas, devido à globalização, o impacto em qualquer país ou região pode ter consequências imprevisíveis e globais.

Surpreendentemente, estamos também assistindo um movimento forte e articulado com o objetivo de menosprezar ou mesmo negar estes desafios, muitas vezes motivados por interesses espúrios. Este movimento ganha momento em uma sociedade inundada por um excesso de notícias vindas de fontes não verificadas, espalhando-se rapidamente por meio das redes sociais. De fato, as chamadas desordens de informação prosperam com o aumento da entropia da Internet, com a falta de compreensão do raciocínio científico, e com a crise que os meios de comunicação tradicionais enfrentam, entre outros fatores. As mentiras parecem viajar mais depressa do que a verdade, e muitas vezes é até difícil distinguir entre a realidade e as notícias falsas.

Embora a ciência, em geral, seja reconhecida pelo seu papel vital na abordagem dos grandes desafios que a humanidade enfrenta, agora e no futuro, isso é geralmente considerado como uma premissa por nós cientistas, e acho que não percebemos nem reconhecemos totalmente os perigos da atual onda de negação e autocracia que o mundo está vivendo. Todos observamos, quase silenciosamente, os ataques e cortes de recursos a que cientistas, artistas, intelectuais, universidades, organizações não governamentais e centros de pesquisa estão sujeitos. A nossa voz, a voz da ciência, no que se refere à urgência de enfrentar os desafios globais é praticamente inaudível pela sociedade em geral. A falta de resposta enfática à desinformação científica e ambiental vai nos enfraquecer, relegando as nossas atividades à mera sobrevivência rumo ao desaparecimento por inanição, e a nossa atuação à confecção de moções e manifestos que apenas servirão para dizer, no futuro: "nós avisamos!"

Citando o livro "Nós somos o Clima", de Jonathan Safran Foer:

"Não temos esse luxo de viver no nosso tempo. Não podemos cuidar da nossa vida como se ela fosse só nossa. ... as vidas que vivemos criarão um futuro que não tem como ser desfeito" (p. 77) "As futuras gerações certamente vão olhar para trás e se perguntar onde nós estávamos, ... onde estava o nosso senso de quem somos? Que decisões essa crise inspirou? Por que cargas d'água escolhemos nos suicidar e sacrificá-los?" (p.78) (Jonathan Safran Foer, Nós Somos o Clima, Rocco, 2020)

Assim, precisamos agir, nos mobilizar, nos engajar neste momento crítico que estamos vivendo, no Brasil e no mundo. Tenho certeza de que nós, os novos acadêmicos que tomam posse hoje, com a liderança da Profa. Helena Nader que também está sendo empossada hoje, participaremos ativamente nesta missão de ampliar a voz da ciência, para que possamos ter um futuro em um mundo habitável, com menos desigualdades e com mais harmonia.

Parabéns a todas e todos. Boa noite.

Discurso do Presidente da ABC, Acadêmico Luiz Davidovich no dia 4.mai.2022

Boa noite.

Cumprimento o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovações Paulo Alvim; o Comandante do 1º. Distrito Naval, Almirante de Esquadra Petronio Augusto Siqueira de Aguiar, representando o Comandante da Marinha do Brasil, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos; o Presidente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Acadêmico Evaldo Ferreira Vilela; o Presidente da Diretoria Executiva da Fundação Conrado Wessel, Acadêmico Erney Plessman de Camargo; o Acadêmico Jerson Lima, Presidente da FAPERJ, representando neste ato o Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro.

Cumprimento também a Vice-Presidente da SBPC, Profa. Fernanda Sobral, representando aqui a SBPC, o Presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I – CONSECTI, Prof. Rafael Pontes Lima, o Presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa – CONFAP, Acadêmico Odir Delagostin, o Reitor da UFABC, Prof. Dácio Matheus, representando aqui a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, o Prof. Fernando Peregrino, Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica – CONFIES. Instituições que fazem parte, juntamente com a ABC, da Iniciativa de Ciência e Tecnologia no Parlamento, a ICTP.Br, que tem sido instrumental para a defesa da ciência, da tecnologia e da inovação no país. Cumprimento também o atual Secretário Executivo da ICTP.Br, Prof. Fábio Guedes, Secretário de Educação de Alagoas. Agradeço às entidades da ICTP.Br a valiosa parceria nesses tempos turbulentos.

Cumprimento os ex-Ministros de Ciência e Tecnologia, aqui presentes, Celso Pansera (que foi Secretário Executivo da ICTP.Br) e Gilberto Kassab.

Cumprimento também o Almirante de Esquadra Ilques Barbosa Junior, que conheci por ocasião da 4ª. CNTI, em 2010, quando ele era Secretário de Ciência e Tecnologia da Marinha e que foi, até recentemente, Comandante da Marinha. Sempre do lado da ciência, honrou a história da Marinha do Brasil, cujo envolvimento com a ciência vem de longa data, como atesta a contribuição dada pelo Almirante Alvaro Alberto à ABC e à ciência. Honra também essa história o Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen, Comandante de Operações Navais, por liderar a participação da Marinha, em colaboração com a ABC, no enfrentamento das manchas de óleo no litoral brasileiro.

Parabenizo Jailson Bittencourt de Andrade pelo merecido prêmio. Destaco o excelente trabalho que Jailson, Vice-Presidente da ABC para a região Nordeste, tem feito na ABC, organizando grupos de trabalho sobre vários temas relevantes para a ciência e a sociedade brasileira. Certamente continuará a liderar atividades importantes da ABC, agora como VP da nova Diretoria. Parabenizo todos os demais agraciados pelo CNPq, e cumprimento meus colegas acadêmicos, os membros da atual e da nova Diretoria da ABC e todos os demais participantes desta cerimônia, presencialmente e virtualmente.

Aos novos membros da ABC, parabenizo por esta conquista. É com grande alegria que os recebemos na ABC, instituição com 106 anos de existência, completados no dia de ontem, 3 de março. Destaco que, dos 13 novos membros titulares, oito são mulheres, um avanço sensível em relação à proporção atual de cerca de 18% dos membros titulares da ABC.

Esta é uma noite de festa, de celebração. Celebramos a ciência brasileira, através do Prêmio Álvaro Alberto e da posse de uma nova Diretoria e dos novos membros da ABC.

Após 18 anos na Diretoria da ABC, nos últimos seis anos na qualidade de Presidente, despeço-me agora dessa função. Faço-o com a alegria de ter usufruído da companhia de colegas de Diretoria que compartilham ideias e valores. Lamento a perda, neste último mandato, de um amigo e colega de Diretoria, Oswaldo Luiz Alves, que era Vice-Presidente da ABC para São Paulo. Ao mesmo tempo afável, incisivo e ponderado, contribuiu para a ABC de maneiras que só ele poderia contribuir. Deixa saudades.

Enfrentamos, juntos e unidos, neste último mandato, desafios de toda ordem: cortes de recursos para a ciência, negação da evidência científica, perseguição de pesquisadores, ataques às universidades públicas e ameaças à democracia. Essa luta conjunta cimentou entre nós uma amizade profunda, aquela que não é atingida por eventuais discordâncias, por ser baseada em fundamentos sólidos e objetivos comuns.

Acredito que essa convivência mudou cada um de nós. Como dito pelo personagem Riobaldo, de Grande Sertão-Veredas, de nosso escritor maior Guimarães Rosa: “O mais importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, mas que elas vão sempre mudando”. Isso é verdade também para a Academia Brasileira de Ciências, sempre mudando, sempre se reinventando, em seus 106 anos de existência. Agora mesmo, elaboramos um novo código de ética e conduta, após consulta aos membros da ABC. Associada a esse novo código, uma mudança estatutária será submetida brevemente aos acadêmicos.

A adversidade da pandemia não desestimulou a ABC; pelo contrário, fortaleceu-a. O relatório de atividades, que está disponível no portal da ABC, descreve as ações da Academia neste último mandato, no plano nacional e no internacional: webinários semanais trouxeram para a sociedade a palavra da ciência; e documentos, vários deles elaborados com outras organizações, procuraram enfatizar o valor da ciência, da ética, da solidariedade e da democracia diante da pandemia que ceifou centenas de milhares de vidas. Publicamos uma série de revistas, sob a coordenação de Jailson de Andrade, sobre o FNDCT, sobre desafios para a ciência e a inovação no Brasil, e também com recomendações de políticas públicas em CT&I para os candidatos à Presidência do Brasil e ao Parlamento.

Destaco a colaboração que reuniu, em um grupo que apelidamos de G6, a ABC, a ABI, a Comissão Arns de Direitos Humanos, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a OAB e a SBPC, com publicações críticas e propositivas, em defesa da ética, da vida e da democracia.

Destaco também a colaboração com a Academia Nacional de Medicina, em contato frequente com o então Presidente Rubens Belfort Jr, que é membro também da ABC. Documentos conjuntos da ABC e da ANM sobre a COVID-19 defenderam a evidência científica frente a posturas negacionistas que afetaram a saúde da população.

Neste momento, testemunhamos a alegria dos estudantes com o retorno ao ensino presencial, mas ao mesmo tempo percebemos a preocupação desses jovens com o futuro de um país com economia instável, reduzido investimento em educação, ciência e inovação, forte desigualdade social e regional, ainda muito dependente da exportação de commodities e com sistema político sujeito a chuvas e trovoadas...

Digo a esses estudantes, no entanto, que ainda é possível sonhar. Mais que isso, no Brasil atual é indispensável sonhar.

O Brasil possui fantásticas oportunidades, na biodiversidade, nos recursos hídricos, em minérios importantes para a indústria, na estrutura de apoio à pesquisa construída ao longo de décadas, na rede de universidades públicas que concentram mais de 90% das pesquisas realizadas no país.

Um projeto nacional consistente, com mudança nas atuais agendas econômica e social e investimentos crescentes em ciência, inovação e educação de qualidade, permitirá transformar essas oportunidades em riqueza para toda a população. Esse é o nosso desejo, essa é a nossa luta.

A ciência se alimenta de sonhos, deles vêm ideias arrojadas, a ousadia de iniciar caminhos novos na pesquisa, a imaginação que muda o destino da humanidade.

Mas, como disse Raul Seixas: “Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade”.

O Brasil precisa de sonhos coletivos, aqueles que transformam a sociedade e que podem elevar o país a um novo patamar, com pleno uso de suas vantagens comparativas: um país com igualdade de oportunidades para toda sua população, que possa aproveitar os milhões de cérebros desperdiçados no território nacional.

Agradeço a todos que contribuíram para as atividades da ABC e aos parceiros na luta cotidiana pela ciência, tecnologia e inovação e pela democracia.

Agradeço, em especial, aos competentes funcionários da Academia, que vestem a camisa da instituição e com os quais tive um convívio instrutivo e agradável durante todo o tempo em que estive na Diretoria. Sem eles, não teriam sido possíveis tantas realizações.

Agradeço à colega Helena Nader que, como Vice-Presidente da ABC, me brindou com o companheirismo e o apoio fundamental. Passo o bastão da Presidência para ela com grande alegria e grande tranquilidade. Já era tempo da ABC ter uma Presidente mulher, mas a Helena não foi eleita por isso, mas sim pelas suas qualidades de cientista, de liderança e de militante da ciência.

A ABC é uma fábrica de sonhos sonhados juntos. Estou certo de que a nova Diretoria da ABC, liderada pela colega Helena Nader, continuará a construir sonhos coletivos, conduzindo a Academia com combatividade, coragem, sabedoria e criatividade, para que os sonhos se transformem em realidade.

Muito obrigado.

Discurso da Nova Presidente da ABC, Acadêmica Helena Bonciani Nader no dia 4.mai.2022

A ABC, instituição centenária foi fundada em 3 de maio de 1916 como Sociedade Brasileira de Ciências, e em 16 de dezembro de 1921, passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências, tendo como objetivo o desenvolvimento da pesquisa brasileira como protagonista fundamental para o avanço tecnológico do país.

Passados mais de cem anos de sua fundação, é importante reconhecer que a ABC conquistou, graças aos trabalhos das diferentes diretorias, reconhecimento nacional e internacional para os temas de educação, ciência, tecnologia e inovação, passando a integrar de forma efetiva o Sistema Nacional de CT&I.

A ABC faz parte dos principais conselhos nacionais voltados para essas áreas e produz conhecimento e emite opinião com embasamento científico sobre o estado da Educação e da CT&I e em todas as áreas do conhecimento.

No âmbito internacional, devido aos esforços constantes de seus ex-presidentes e diretorias, está presente não só como academia membro, mas como parte de conselho e diretoria de instituições internacionais como TWAS, IAP, ISC, IANAS, entre outras.

Quero agradecer os três anos que passei junto à diretoria presidida pelo grande amigo Luiz Davidovich; às diretoras Lucia Mendonça Previato e Marcia Cristina Bernardes Barbosa, e aos diretores Adalberto Luis Val, Elibio Leopoldo Rech Filho, Francisco Rafael Martins Laurindo, Glaucius Oliva, Jailson Bittencourt de Andrade, João Batista Calixto, Mauro Martins Teixeira, Oswaldo Luiz Alves, Ruben George Oliven e Virgílio Augusto Fernandes Almeida. Obrigada pela parceria, oportunidade de trabalho conjunto e aprendizado contínuo.

A diretoria eleita e que toma posse nesta data, é também bastante diversificada, engloba diferentes áreas do conhecimento, vem de diferentes regiões do país, e é composta pelas colegas Maria Domingues Vargas, Mariangela Hungria, Mercedes Maria da Cunha Bustamante e Patricia Torres Bozza e pelos colegas Adalberto Luis Val, Alvaro Toubes Prata, Anderson Stevens Leonidas Gomes, Glaucius Oliva, Jailson Bittencourt de Andrade, Roberto Lent, Ruben George Oliven e Virgílio Augusto Fernandes Almeida. Esperamos contar com o apoio de cada membro titular, afiliado e colaborador para que se cumpra a missão final da ABC: ciência e educação para o benefício de toda a sociedade.

Como mencionado na carta encaminhada a todos os membros da ABC, essa nova diretoria enfrentará um grande desafio: manter a grandiosidade do trabalho de quem que nos antecedeu e buscar um lugar de destaque para a ABC nesse novo Brasil que se configurou nos últimos anos, no qual várias instituições voltadas para temas de educação e CT&I foram criadas.

Temos que evidenciar nosso diferencial e em que arenas iremos concentrar maiores esforços, com o intuito de mostrar claramente para a sociedade e governos que políticas de Educação e CT&I são políticas de Estado e de longo prazo. Nossa interlocução com os diferentes atores deverá ser ampliada, em especial, junto aos diferentes ministérios e parlamento, pois Educação e CT&I são os motores do desenvolvimento sustentável, com inclusão e justiça social, cuidado ambiental, crescimento econômico para todas as brasileiras e todos os brasileiros de forma equânime.

O desenvolvimento sustentável foi definido pelas Nações Unidas como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado, é fundamental harmonizar três elementos centrais: o social, o econômico e o ambiental. Esses elementos estão interligados e são cruciais para o bem-estar dos indivíduos e das sociedades.

A ABC entende que todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 proposta pela ONU, da qual o Brasil é signatário, envolvem muita ciência e nossa participação nessa agenda é fundamental. O país tem que retomar o monitoramento dos indicadores brasileiros para os ODSs, buscando respostas brasileiras para os desafios nacionais e globais.

Nesse sentido, a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões é um requisito indispensável. Precisamos avançar na agenda econômica, compreendendo a geração de oportunidades para todas e todos, de forma sistêmica, solidária e justa.

Esta talvez seja a última grande chance de transformar nossa história. Temos uma janela de oportunidade única. Projeções demográficas das Nações Unidas indicam que a partir de 2070, a maioria da população brasileira estará com idade igual ou superior a 65 anos. Temos, então, um período de cerca de 40 anos pela frente na pirâmide demográfica. É urgente investir na educação de qualidade em todos os níveis para alcançarmos uma sociedade justa e comprometida com os direitos humanos – pacto internacional do qual o Brasil, inclusive, foi um dos primeiros signatários.

Essa sociedade – que desejo para todas e todos nós – é uma sociedade que luta por ciência, educação, saúde, ambiente, igualdade, equidade e por meio de políticas públicas organizadas, uma sociedade que enfrenta todas as formas de discriminação. É uma sociedade que não apenas respeita, mas valoriza sua população.

Tenho muito orgulho de ter feito parte da diretoria da ABC quando, em 2021, Davi Kopenawa passou a integrar a nossa academia como membro colaborador, trazendo o conhecimento, o saber, a cultura e a ciência dos povos originários. E nessa lembrança, não posso deixar de me manifestar em solidariedade ao povo yanomami e todos os demais povos indígenas que vêm sofrendo as mais diversas violências e violações de direitos.

Me solidarizo também com as famílias de mais de 664.000 brasileiros que perderam a vida em função da Covid-19.

A pandemia mostrou que apesar das fake news sobre o uso de medicações para a Covid-19 que na verdade eram ineficazes e até prejudiciais à saúde, da propaganda antivacina, e tantas outras, o povo brasileiro mostrou que acredita na ciência.

Gostaria, rapidamente, de agradecer a honra de chegar a Presidente da ABC - mulher, professora, cientista, mãe, avó e, principalmente cidadã. Obrigada a meus pais que deram apoio incondicional e fizeram muitos sacrifícios para darem a minha querida irmã, Heloisa e a mim, a educação, a maior herança que poderíamos ter recebido. Professores incríveis que me mostraram o prazer de entender a natureza, começando pela minha querida Profa. Dona Isa quando eu tinha 6 anos. Meu companheiro de jornada Peter, para mim Pedro, que me ensinou a beleza da Glicobiologia, meu orientador, meu companheiro de bancada, pai da minha joia, Julinha, que agora é mãe da pequena Catarina; e dos meus 3 filhos do coração, Flávia, Paula e Peter.

Enfim, agradeço a meus professores desde a pré-escola até a universidade, pelos ensinamentos, pelos exemplos de vida; à universidade pública brasileira que me formou e me acolheu, que está sempre sob ataque por parte do governo e que tantas contribuições fez, faz e continuará fazendo pelo Brasil; aos colegas de trabalho, docentes e técnicos, pelo apoio e companheirismo; às agências de fomento nacionais, CNPq, Capes, Finep e Fapesp, e às internacionais pelos auxílios concedidos; aos amigos do Brasil e do exterior, e finalmente, aos estudantes que confiaram suas vidas a mim, dedicando-se a buscar o novo e que fizeram parte e tanto contribuíram na minha trajetória científica.

Por fim, preciso dizer que me sinto muito honrada – e ao mesmo tempo preocupada - em representar as mulheres na posição que assumo neste momento. Tenho consciência que meu

papel como liderança feminina servirá de exemplo para muitas e que meus erros e falhas estarão em evidência. Espero honrar essa posição não apenas frente aos membros da ABC e sociedade brasileira, mas em especial às meninas e mulheres que diariamente enfrentam as mais diversas barreiras, preconceitos e violências simplesmente por seu gênero.

A sociedade brasileira que acredito é aquela que não mata sonhos e não aniquila a existência de ninguém, seja pela sua cor, raça, sexualidade, gênero ou crença. A ABC continuará sempre presente na luta pelo estado democrático de direito.

Em momentos tão difíceis como o que estamos vivendo, é importante retomar as palavras de uma grande mulher. Como nos ensinou Angela Davis: 'Não acho que tenhamos outra alternativa senão permanecer otimistas. O otimismo é uma necessidade absoluta.'

Sigamos.